



XIX SEMINÁRIO ANPTUR

28 A 30 DE SETEMBRO DE 2022 | RECIFE - UFPE

“ANPTUR 20 ANOS: PASSADO, PRESENTE E FUTURO DA PESQUISA EM TURISMO NO BRASIL”

Planejamento e Gestão do Uso Público em Unidades de Conservação no Amazonas

Ruth Maria de Souza Neves¹
Susy Rodrigues Simonetti²

Resumo

Este artigo objetiva analisar, comparativamente, a gestão do uso público das atividades de turismo e lazer em duas Reservas de Desenvolvimento Sustentável (RDS), sob distintas esferas de gestão, sendo a RDS Rio Negro sob a gestão do estado do Amazonas e a RDS Tupé sob a gestão do município de Manaus. Tais unidades de conservação (UCs) pertencem à região do Mosaico de Áreas Protegidas do Baixo Rio Negro (MBRN) e concentram grande parte das atividades de turismo e lazer realizadas há décadas nesta região. Essas áreas protegidas possuem regras e normas próprias quanto à visitação, conforme o Plano de Manejo ou Plano de Gestão, como é conhecido na esfera estadual. O planejamento desses espaços naturais deve estar alinhado às políticas nacionais, estaduais e municipais de turismo, para que as metas e os objetivos não sejam traçados em desacordo com o contexto do território amazônico. A visitação nas UCs necessita de ordenamento com decisões pautadas em políticas públicas e governança institucional, de modo que as atividades turísticas sejam implementadas em conformidade com os instrumentos de gestão e apoiadas em princípios sustentáveis. O estudo, que é um recorte de um trabalho mais amplo, se utilizou de uma perspectiva multimétodos a partir de uma abordagem quanti-qualitativa. Para se chegar aos resultados, foram utilizadas as pesquisas bibliográfica, documental e de campo, com aplicação de entrevistas semiestruturadas junto à gestão das unidades, às iniciativas locais, empresas prestadoras de serviços turísticos e de lazer/operadores, aos órgãos oficiais do turismo na escala municipal e estadual e às instituições parceiras das UCs, além da observação direta e conversas informais no campo. As atividades turísticas ocorrem intensamente nas duas UCs e de forma diversificada, a RDS Rio Negro recebe apoio externo e da gestão pública, contudo há dificuldades semelhantes à RDS Tupé na concretização de ações necessárias ao planejamento turístico. Nota-se uma capacidade técnico-financeira insuficiente para o planejamento adequado das atividades de turismo e lazer pela gestão nas duas áreas protegidas. Enquanto há relevante e efetivo apoio por parte de Organizações não Governamentais (ONGs) e programas governamentais no âmbito estadual, no município o incentivo e

¹ Mestra em Gestão de Áreas Protegidas (MPGAP)/Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA). Sócia-proprietária da Amazon Share – Empresa de Turismo de Impacto na Amazônia. Link para o currículo: <http://lattes.cnpq.br/0205701657310391>. E-mail: ruthsouzaneves@gmail.com.

² Doutora em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia (UFAM); Professora do Curso de Turismo e do Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH)/Universidade do Estado do Amazonas (UEA); Professora do Mestrado Profissional em Gestão de Áreas Protegidas (MPGAP/INPA). Link para o currículo: <http://lattes.cnpq.br/3413430472638905>. E-mail: ssimonetti@uea.edu.br.



XIX SEMINÁRIO ANPTUR

28 A 30 DE SETEMBRO DE 2022 | RECIFE - UFPE

“ANPTUR 20 ANOS: PASSADO, PRESENTE E FUTURO DA PESQUISA EM TURISMO NO BRASIL”

o fomento são quase inexistentes. Torna-se decisiva a concretização das ações previstas nos Programas de Uso Público para o desenvolvimento efetivo das atividades de turismo e lazer em cada uma das áreas do estudo.

Palavras-chave: turismo; lazer; uso público; áreas protegidas; Amazônia